

que, em certo sentido, ela é anterior. O livro, contudo, pode ajudar ou a desarmar espíritos através de uma compreensão mais correta dos fundamentos da teologia luterana, ou a encorajar ainda mais na decisão de aproximação e do convívio com as diferenças, de compreender melhor as posições dos outros e também o caráter relativo de suas próprias posições.

Enio R. Mueller  
Escola Superior de Teologia,  
São Leopoldo/RS

**Kjell NORDSTOKKE (Org.).**  
***Diaconia em perspectiva bíblica e histórica.***  
**São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003. 304 p.**

A ciência diaconal como reflexão sobre o mandato e a práxis diaconal da igreja faltou por muito tempo no currículo teológico. Somente nos últimos anos se passou a dar mais atenção a esta disciplina nas faculdades de Teologia. Vemos isto como consequência da nova ênfase que hoje se dá à Teologia Prática e também como expressão de uma epistemologia que se orienta a partir do contexto e da realidade, visando interpretá-los à luz da fé cristã. Por meio desta metodologia, que sempre foi preferida pela teologia da libertação latino-americana, a prática cristã se torna importante. Assim, a diaconia ganha sua relevância e importância como reflexão crítica sobre aquilo que a igreja – seja a comunidade local, sejam pessoas cristãs conscientes – faz a serviço de Deus na realidade humana de injustiça, exclusão e sofrimento.

Por que demorou tanto até que a teologia acadêmica começasse a se interessar pela diaconia? Há explicações para isso. A teologia clássica, que por gerações dominou o estudo de Teologia, tem um forte traço idealista, concentrando-se primordialmente nas questões consideradas eternas, válidas para todos os tempos e em qualquer lugar do mundo. Na tradição luterana, sempre se deu mais ênfase à interpretação da palavra divina, sob a dialética da lei e da graça. Com a chegada da época moderna, apresentou-se em primeiro lugar o desafio de como relacionar a fé e a razão. Assim, a tarefa primária da teologia foi encarada como responder perguntas sobre o *ser* humano, e menos sobre o seu *estar* no mundo.

Dentro desse esquema, toda a Teologia Prática ocupava um lugar secundário. Sua tarefa limitou-se, em parte, a aplicar o saber das disciplinas primárias. Se havia manifestações contra esta compreensão, elas partiam de uma visão mais centrada no culto da igreja e na figura do pastor. Assim, pôde criar-se um interesse pela poimênica e outras expressões da teologia pastoral, mas não necessariamente pela diaconia.

O movimento diaconal que foi fundado na Alemanha por personagens como Fliedner e Wichern a partir dos anos 30 do século 19 e que se manifestou em inúmeras instituições diaconais espalhadas também fora do território alemão praticamente não se refletiu na teologia alemã contemporânea. Isso pode ter as razões indicadas acima. Outro fator é que o movimento diaconal era muito ligado ao pietismo e à missão interna, e por isto teve certa dificuldade de comunicar-se com a academia, que, nessa época, era fortemente marcada pelo racionalismo e pela teologia liberal.

As experiências das duas guerras mundiais contribuíram para abalar a teologia idealista. A teologia dialética rompeu em parte com o contexto burguês e liberal. Viu o mundo sofrido como arena da atuação da igreja, assim como, por exemplo, Bonhoeffer expressou isto em sua resistência à ideologia nazista. Depois de 1945, a igreja foi desafiada a considerar a sua atuação na sociedade, pois tinha estado freqüentemente aliada ao poder, também quando o poder se tornou opressor e causou injustiça e sofrimento humano.

Na Alemanha deu-se, nessa época, uma nova iniciativa diaconal. As igrejas empenharam-se para organizar uma assistência de emergência às vítimas da guerra. Com o tempo, essa iniciativa ligou-se às tradicionais instituições de diaconia e missão urbana, e foi criada a *Diakonisches Werk* (Obra Diaconal), que se tornou um poder no desenvolvimento do sistema de bem-estar social na Alemanha federal.

É nesse contexto de autocrítica eclesial e de novas iniciativas diaconais que se iniciou uma nova reflexão teológica sobre a diaconia. A *Diakonisches Werk* tomou várias iniciativas para promover esta reflexão, facilitando, por exemplo, a fundação do Instituto de Ciência Diaconal (*Diakoniewissenschaftliches Institut*), vinculado à Universidade de Heidelberg.

Muitos dos artigos deste livro foram escritos dentro desse contexto. Refletem a consciência da sociedade moderna e revolucionária. Procuram uma igreja mais pé no chão, mais humilde, mais servidora. Vêem os desafios da presença diaconal na construção de uma sociedade social e democrática.

Ao mesmo tempo, os autores desses textos têm a ambição de demonstrar o fundamento teológico da diaconia, seja no testemunho bíblico, seja na teologia sistemática. Querem também revelar as raízes históricas da diacono-

nia. Neste sentido, naturalmente, a posição dos reformadores representa um problema que merece atenção especial. Por fim, também a questão do ministério do diácono é tratada. Aqui, o interesse por uma antiga ordem na igreja foi ligado à questão do ministério condicionado pelas tarefas da igreja no mundo de hoje.

Mesmo que estes textos representem, desta maneira, um contexto e, em parte, um período à parte da realidade brasileira, são importantes para o estudo da diaconia. As perguntas fundamentais continuam sendo relevantes, e o material constitui uma contribuição acadêmica de grande valor. Por isto, é muito positivo que estes textos estejam agora acessíveis em língua portuguesa.

Na minha opinião, é mister acrescentar mais duas perspectivas à apresentação deste livro. A primeira refere-se à pesquisa recente, que revelou que a diaconia sob a tradição pietista alemã a apresenta como serviço humilde e quase auto-extermínio. O teólogo australiano John Collins tem demonstrado, a partir de estudos das fontes gregas, que “diaconia” significa tarefa honrosa, igual à missão dada a um enviado especial por seu senhor. Por isto, no Novo Testamento muitas vezes a palavra grega *diakonia* é traduzida por “ministério”, que inclui liderança e autoridade, e evidentemente tarefas concretas a cumprir. O diácono é muitas vezes um *go-between* (articulador), uma pessoa que toma iniciativas para construir relações e promover justiça e reconciliação.

Diaconia como autoridade nunca deve ser autoridade sobre outros, mas autoridade para algo que é importante e desejado por Deus. É autoridade para dignificar os excluídos, para construir cidadania, para promover justiça e paz. O ministério diaconal é, dentro desta compreensão, o ofício na igreja que zela por essas tarefas.

A segunda perspectiva, e sem dúvida a mais importante, refere-se à nova reflexão sobre a diaconia ocorrida no contexto latino-americano nos últimos anos, e especialmente no Brasil. Neste contexto são produzidos vários ensaios importantes que refletem aquilo que aqui se vive e faz. Vemos nisto um compromisso mais forte com a causa dos pobres e excluídos, de uma maneira que leva a uma *diaconia migrante*, como se formulou na Consulta Latino-Americana sobre Diaconia realizada em Florianópolis em 2002. Uma diaconia crítica e profética, mas ao mesmo tempo disposta a caminhar junto e construir pontes em direção a um convívio humano mais justo e participativo, tanto na sociedade quanto na igreja.

Faz parte dessa nova escola brasileira de reflexão sobre a diaconia sublinhar a inter-relação entre fé e ação. Aqui a diaconia nunca é encarada

como departamento isolado na vida da igreja. Ao contrário, elabora-se uma compreensão da profunda relação entre diaconia e liturgia, entre espiritualidade e serviço. Outro acento encontra-se no interesse pela cultura como chão no qual a identidade e dignidade humana se manifestam. É nestes moldes que se produz a racionalidade da diaconia. A sua ação não pode ser limitada pela profissionalidade do trabalho social, tampouco por pontos de vista políticos ou ideológicos numa determinada situação. O *por que?* e o *como?* da diaconia têm um fundamento bem mais sólido e, ao mesmo tempo, válido para para todo o ser e a vida da igreja cristã.

Oslo, 19 de março de 2003

Kjell Nordstokke

(Texto da Apresentação)

**Romeu R. MARTINI.**

***Eucaristia e conflitos comunitários.***

**São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003. 404 p.**

**Série Teses e Dissertações, volume 18.**

Romeu Ruben Martini brinda-nos com um trabalho científico portentoso, de rara relevância eclesial, fruto de seis anos de trabalho científico muito bem aproveitados. Esta é, sem sombra de dúvida, uma das mais relevantes obras de Ciência Litúrgica escritas até hoje no âmbito protestante latino-americano.

No ponto de partida deste trabalho temos um problema crucial levantado pela viva e palpitante realidade. Qual é a relação entre a celebração comunitária da Ceia do Senhor e os conflitos que eclodem dentro da mesma comunidade entre pessoas que se empenham na luta por terra, teto e trabalho, e outras pessoas e grupos que, “por causa de suas posses, estabilidade, ou seus medos e preconceitos, sentem-se ameaçados”? Aqui temos, de fato, teologia feita a partir do povo.

A busca de subsídios para trabalhar o problema colocado é minuciosa, profunda e abrangente. O autor mergulha em profundidade no estudo da Eucaristia, desde as origens até o século 3. Ausculta a relação entre Eucaristia e